

As contribuições da escrita dos relatórios de estágio na formação de professores de artes

Leide Lene Santos Silva ⁽¹⁾

Resumo – A presente investigação tem por objetivo descrever as contribuições da escrita de seis excertos selecionados de relatórios de estágio supervisionado de professores em formação inicial da licenciatura em Artes Cênicas do Campus Gurupi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Tocantins. Para esse propósito, adotamos a abordagem de pesquisa qualitativa de natureza documental. Situamo-nos na perspectiva transdisciplinar da linguística aplicada, campo de investigação da linguagem nas diversas formas de interação humana. Como aporte teórico-metodológico, ancoramo-nos na teoria da linguística sistêmica funcional com ênfase na metafunção ideacional, a fim de retratar as experiências e reflexões vivenciadas pelo professor em formação inicial na escola-campo.

Termos para indexação: Estágio supervisionado, professor em formação inicial, relatórios de estágio.

Las contribuciones de la escrita de los informes de etapa en la formación de profesores de artes

Abstract – La presente investigación tiene por objetivo describir las contribuciones de la escritura de seis extractos seleccionados de informes de etapa supervisada de los profesores en formación inicial de la licenciatura en Artes Escénicas del Instituto Federal de Educación Ciencia y Tecnológica del Tocantins / Campus Gurupi. Para ese propósito, adoptamos el enfoque de investigación cualitativa de naturaleza documental. Nos situamos en la perspectiva transdisciplinaria de la Lingüística Aplicada, campo de investigación del lenguaje en las diversas formas de interacción humana. Como aporte teórico-metodológico nos anclamos en la teoría de la Lingüística Sistémica Funcional con énfasis en la metafunção ideacional a fin de retratar las experiencias y reflexiones vivenciadas por el profesor en formación inicial en la escuela-campo.

Index terms: Práctica de supervisión, profesor en formación inicial, informes de prácticas.

Introdução

A presente investigação tem como objetivo descrever as contribuições da escrita de seis excertos selecionados dos relatórios de estágio supervisionado - RES - dos professores em formação inicial da licenciatura em Artes Cênicas do Campus Gurupi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFTO. Para tal propósito, adotamos a abordagem de pesquisa qualitativa, e o objeto de investigação RES foi analisado de acordo com as prescrições da investigação documental. Situamo-nos na perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada - LA -, campo de investigação da linguagem nas diversas formas de interação humana. Como aporte teórico-metodológico, ancoramo-nos na teoria da Linguística Sistêmico-Funcional - LSF - com foco na metafunção ideacional, a fim de retratar as experiências e reflexões vivenciadas pelos estagiários nas escolas-campo.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins - Área de estudos linguísticos. Professora do *Campus* Gurupi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Brasil. * leide.silva@ifto.edu.br

SILVA (2018)

Além desta introdução, este artigo está organizado em outras duas seções: considerações finais e referências bibliográficas. Na seção Contexto de produção dos RES, discorreremos sobre a dinâmica do estágio supervisionado na referida licenciatura de acordo com o Projeto Político do Curso - PPC. Na seção Perspectiva teórica, apresentamos, sucintamente, as teorias que embasam este trabalho, com ênfase na metafunção ideacional da LSF. Além da metodologia de análise, nessa mesma seção demonstramos os critérios de seleção de dados. Na seção de análise, ambientamos o leitor no contexto de produção do RES, e inserimos os excertos para logo abaixo fazer as análises. Ao final de cada excerto, tratamos dos resultados percebidos e das possíveis contribuições para a formação dos professores de Artes Cênicas.

Contexto de produção dos Relatórios de Estágio Supervisionado

A nossa pretensão aqui é descrever as contribuições da escrita de seis excertos selecionados de RES produzidos no contexto de estágio supervisionado na formação de professores de Artes Cênicas do Campus Gurupi, do IFTO, a partir da função ideacional por meio das categorias gramaticais do sistema de transitividade. Para nós, o estágio supervisionado é uma prática social de letramento acadêmico, em que o professor em formação inicial tem a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e, a partir das reflexões feitas sobre a escola, tomar decisões sobre sua própria profissionalização. De acordo com Fiad (2016) e Street (1984), a escrita e a leitura em ambientes acadêmicos sobre os seus contextos de atuação resultam em reflexões sobre os próprios espaços. Quando o professor em formação inicial aprende a ler e escreve sobre o seu próprio mundo, ele propõe aos estudantes da educação básica as mesmas práticas, e dessa forma evita a dicotomia entre saberes escolares e saberes cotidianos (FREIRE, 2016).

Antes mesmo de apresentar a análise dos excertos, é mister fazer uma breve contextualização a respeito do estágio supervisionado desenvolvido pelo Campus Gurupi, do IFTO. Para isso, utilizaremos o documento regulador do estágio nessa instituição, o Projeto Político-Pedagógico do Curso - PPC - de Artes.

O curso de Artes Cênicas do IFTO está inserido dentro da área de conhecimento e eixo tecnológico de Linguística, Letras e Artes, no nível superior. Foi aprovado pela Resolução 09/2010 do Conselho Gestor do IFTO, de 30 de junho de 2010. No Campus Gurupi ele apresentou a seguinte estrutura: modalidade presencial com duração de três anos e meio, ou o mínimo sete períodos e o máximo de quatorze períodos. Eram ofertadas todos os anos quarenta vagas, e o ingresso acontecia por meio de sete processos: Exame Nacional

SILVA (2018)

do Ensino Médio (ENEM); processo seletivo unificado feito pelo próprio IFTO; como portador de diploma de curso superior; reingresso; complementação pedagógica; transferência externa e transferência interna.

As disciplinas em sua maioria eram ministradas no turno noturno, porém as atividades de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, projetos de ensino e extensão eram oferecidos em horários alternativos. Todas as aulas do curso duram 50 (cinquenta) minutos, e os horários são estruturados no sentido de oferecer aulas geminadas para melhor aproveitamento do ensino e aprendizagem de professores e estudantes. Ao todo, o acadêmico necessitava cumprir a carga horária de 2.953 horas para graduar-se como professor de Artes Cênicas. Em sua história de atuação na formação de professores, a licenciatura formou o equivalente a quatro turmas.

O curso foi reconhecido conforme Portaria do MEC n.º 933 de 1/12/2015. Em 2017 alcançou o conceito 4 no Índice Geral dos Cursos - IGC. Também no mesmo ano contou com 85 estudantes matriculados e desenvolveu cinco projetos de extensão (Sopro, Melodrama, Motirõ, Coral Cantares e Guruimpro). Os projetos são desenvolvidos tanto em Gurupi como nos municípios vizinhos. No caso do Projeto Guruimpro, as intervenções cênicas são em todos os espaços públicos da cidade em que seja permitida a improvisação teatral. Apesar das muitas contribuições culturais à cidade de Gurupi e às cidades circunvizinhas, o último processo seletivo do IFTO para 2018 não ofertou matrículas para a licenciatura em Artes Cênicas, e sim para a Licenciatura em Teatro.

Vale ressaltar que, conforme a matriz curricular, a referida graduação abrangia as quatro linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança), além das disciplinas pedagógicas. Nesse formato, a licenciatura em Artes Cênicas do Campus Gurupi era a única no Estado do Tocantins.

No IFTO, o estágio supervisionado é legislado pelas normas federais estabelecidas na Resolução CNE/CP n.º 2/2002, e na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas Resoluções n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, n.º 40/2014/CONSUP/IFTO, n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, que dispõem sobre o documento da Organização Didático-Pedagógica - ODP. Na ODP estão previstas as dinâmicas das disciplinas de estágio. Outrossim, no Projeto Político-Pedagógico do Curso - PPC - da licenciatura estão a estrutura, a organização das atividades e os participantes do estágio supervisionado.

De acordo com a ODP, no artigo 343, as atividades do estágio são as seguintes:

I – visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola);

- II – Plano de Atividades de Estágio;
- III – estágio de observação orientada;
- IV – estágio de participação significativa (participação em projetos da escola);
- V – estágio de regência;
- VI – elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção;
- e
- VII – elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades.

O PPC dividia as atividades acima apresentadas em quatro disciplinas obrigatórias dos estágios curriculares supervisionados, estágio I, II, III, IV, com início previsto para o quarto período da graduação, quando 50% do curso foi realizado. Cada disciplina de estágio possui a carga horária de 100 horas e, ao final da graduação, o acadêmico deveria cumprir o total de 400 horas. As disciplinas do estágio eram sequenciais com duas aulas teóricas, ministradas semanalmente no período diurno, e quatro aulas práticas nas escolas, chamadas aqui de escolas-campo, onde ocorriam os estágios.

De acordo com o PPC da licenciatura em Artes Cênicas, a realização do estágio contava com o apoio e a participação de quatro atores com funções distintas. O primeiro é o professor da disciplina de estágio supervisionado, chamado pelo PPC de professor supervisor de estágio da Instituição de Ensino Superior - IES. Ele é responsável pelas parcerias e convênios realizados com as escolas da cidade de Gurupi e cidades vizinhas; ministra as aulas de estágio. O segundo é o professor orientador; ele acompanha o estágio na escola; orienta na produção escrita do relatório de estágio e avalia o desempenho docente do acadêmico durante essa atividade. O terceiro é o supervisor do estágio na unidade concedente, ou seja, o professor responsável pela disciplina de Artes na escola-campo. Ele recebe o acadêmico em sala de aula, permite o acesso dele ao planejamento e à execução das aulas e avalia as atividades, assim como a postura do acadêmico durante o estágio. O quarto ator e último é o acadêmico da licenciatura em Artes Cênicas, nominado de professor em formação inicial. Ele deve seguir as instruções prescritas nos documentos regulatórios, como: assistir às aulas da disciplina de estágio supervisionado, participar de reuniões com o professor orientador, preencher e assinar documentos, ler os livros recomendados sobre estágio supervisionado, fazer o fichamento dos livros, planejar as atividades do estágio por meio dos planos de trabalho e plano de aula, elaborar os projetos de estágio e de intervenção e, por fim, produzir os RES.

Vale ressaltar que a primeira ação antes do início de cada disciplina do estágio é a apresentação dos professores em formação nas escolas-campo de posse dos documentos que autorizam a sua presença na escola. Logo após as assinaturas do termo de convênio, das cartas

de aceite e da autorização da gestão escolar, as atividades acontecem orientadas pelas ementas do PPC.

TABELA 1
 Projeto Político-Pedagógico de licenciatura em Artes Cênicas

Ementário do estágio supervisionado obrigatório de Artes Cênicas	
Supervisionado Obrigatório I: Observação	Observação da estrutura e funcionamento da escola e da sala de aula como espaço de interação sociocultural e de aprendizagem.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II: Observação Participante	Observação participante na sala de aula e da docência com colaboração do estagiário nas atividades desenvolvidas pelo professor regente da turma.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III: Regência	Regência na sala de aula com desempenho de tarefas docentes pelo estagiário sob supervisão do professor regente da turma.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV: Projeto de Intervenção	Concepção, elaboração e execução de projeto de ensino na escola, com abordagem em Artes Cênicas – cultura – arte e/ou arte-educação.

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 2017, p. 40

De acordo com as ementas da disciplina de estágio, cada etapa propõe atividades que ambientam o professor em formação inicial no seu processo de construção da identidade profissional. No estágio I - observação -, cujo início deve acontecer no quarto período da graduação, as principais atividades desenvolvidas são: a leitura reflexiva sobre o projeto político-pedagógico e a observação dos aspectos estruturais, didáticos e pedagógicos. Já no estágio II - observação participante -, o professor em formação inicial prossegue com as observações; no entanto, ele auxilia o professor de Artes no planejamento das atividades escolares e propõe ações como dinâmicas em grupo, leituras de textos e oficinas teatrais para melhor desempenho das aulas, além de auxiliar os estudantes durante as atividades de arte. No estágio III - regência -, o professor em formação inicial assume a sala de aula para ministrar as atividades de Artes, de acordo com o planejamento da escola. Mesmo o professor em formação inicial assumindo as aulas, o PPC (Instituto Federal do Tocantins - IFTO -, 2017) prevê que o professor colaborador supervisione os trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

Após as vivências em sala de aula com as observações e a regência, o professor em formação inicial cursa a última disciplina de estágio supervisionado, o estágio IV. A principal ação desse estágio consiste em desenvolver um projeto de intervenção interdisciplinar, inédito e original. Esse projeto deve envolver toda a unidade escolar e abordar questões artísticas,

SILVA (2018)

culturais e educacionais articuladas com as necessidades observadas na escola-campo durante os estágios anteriores.

Ao final de cada estágio, o professor em formação inicial será avaliado por meio dos seguintes documentos: “relatório semestral de estágio, planos e/ou projetos de estágio realizado, ficha de avaliação do desempenho preenchida pelo supervisor do estágio e ficha de desempenho preenchida pelo professor-orientador” (IFTO, 2017, p.42).

A dinâmica exposta acima sobre o estágio supervisionado é a prescrita pelo PPC. Todavia, poderiam ocorrer variações durante o percurso de cada etapa. Nesses casos, o colegiado da graduação deliberou sobre resoluções de cada caso.

Perspectiva teórico-metodológica

Situamo-nos na perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada, campo do conhecimento que investiga o uso da linguagem nas mais diversas situações sociais de comunicação humana. Assumimos a abordagem qualitativa e a metodologia da análise documental para caracterizar o tratamento dado aos RES pesquisados. Para seleção dos seis excertos aqui apresentados, fizemos uma análise direcionada aos processos de transitividade nos RES dos dois últimos anos: 2016 e 2017 a partir da teoria de Michael Halliday, a Linguística Sistêmico-Funcional - LSF. Nela, a linguagem tem por objetivo trocar significados por meio da comunicação. Os significados trazem a descrição de nossas experiências com o mundo (metafunção ideacional); permitem a interlocução com outros sujeitos (metafunção interpessoal) e os textos organizam as ações (metafunção textual) de descrição da experiência das relações interpessoais.

Para Halliday e Matthiessen (2004), os processos de transitividade da metafunção ideacional são seis: materiais, mentais, relacionais, comportamentais, verbais e existências. Desses processos, três são considerados como principais: os materiais, os mentais e os relacionais. Segundo os dois pesquisadores, os processos comportamentais, verbais e existências são considerados secundários porque estão na fronteira dos processos principais.

Os processos descritos por Halliday e Matthiessen estão relacionados às ações de participantes em determinadas situações. Esses processos descrevem ações, sentimentos, pensamentos, relações e a existência de objetos ou outros sujeitos por meio dos sintagmas verbais. Já os participantes são descritos pelos sintagmas nominais, e as circunstâncias são representadas por meio dos advérbios. Na TAB. 2, descreveremos os processos verbais pesquisados por Halliday e Matthiessen.

TABELA 2
 Processos e participantes de transitividade da metafunção ideacional

Processo	Participante	Exemplos
Relacionais	Portador e atributo	Parecer, ser, estar, permanecer
Verbais	Dizente, receptor, alvo, verbiagem	Relatar, anunciar, informar, explicar, convencer
Mentais	Experienciador	Pensar, imaginar, lembrar
Comportamentais	Comportante e Behaviour	Tagarelar, bater, ofender
Materiais	Ator, meta, extensão, beneficiário	Planejar, ministrar, executar
Existenciais	Existente	Haver, existir

No período em questão, os professores em formação inicial de Artes Cênicas produziram 53 RES, cujas seções textuais são divididas em: identificação, introdução, caracterização do estágio, metodologia, considerações finais e referências bibliográficas. Os critérios de seleção dos RES foram três: No primeiro, separamos os RES daqueles professores que cumpriram as quatro disciplinas do estágio supervisionado. No segundo critério selecionamos nos RES os excertos cujas escritas demonstravam as dinâmicas das aulas mais explicitamente. Ao final, inserimos os excertos em tabelas para análise segundo os processos de transitividade descritos por Halliday e Matthiessen (2004).

A seção de análise desse artigo foi organizada da seguinte forma: o parágrafo que antecede cada tabela traz uma breve contextualização da escrita do RES selecionado; as tabelas apresentam duas linhas cada. Na primeira linha identificamos o professor em formação inicial pelas letras do alfabeto (escolhidas aleatoriamente); o estágio em que RES foi escrito; a seção textual de que foi retirado o excerto e o ano do evento. Na segunda linha, estão os excertos retirados dos RES que foram reproduzidos aqui em *ipsis litteris*. Cada excerto se refere a um o processo verbal da LSF. Tanto nos excertos como nas análises, os participantes estarão marcados em negrito; os sintagmas verbais, em sublinhado; e as circunstâncias, em itálico.

Análise de dados

Pra análise do excerto 1, a ênfase estará nos processos relacionais. O RES foi produzido durante as atividades do estágio I. O PPC de Artes Cênicas descreve o estágio I como atividade de observação da dinâmica e estrutura da escola-campo. Neste RES, o professor em formação inicial descreve a estrutura física, didática e pedagógica da escola. Percebemos por meio da

SILVA (2018)

escrita uma preocupação especial com o espaço da biblioteca, pois, em diversas partes da escrita do RES, ele retoma o mesmo assunto. Descrevemos abaixo dois fragmentos do RES.

Excerto 1: Professor em formação inicial C. S. F. Estágio I – Observação. Seção: Metodologia. 2016.2

1º Fragmento: “Um espaço de porte médio, contendo mais ou menos 2500 livros, *a biblioteca* atende todos os alunos, pela parte da manhã e tarde, **a bibliotecária M. N é bem conhecida e respeitada** pelos alunos, percebe-se que os alunos gostam muito de ler, pois *a biblioteca está sempre bem povoada* [...]

2º Fragmento: A escola por mais que tenha suas deficiências físicas como a maioria das escolas, acabou recebendo bem os estagiários, sendo bem compreensiva com relação a horários e documentação. Coisas que precisam ser revistas é a questão das professoras pregarem o ensinamento de que *a biblioteca é lugar de punição*, se algum aluno desobedecer alguma regra irá ficar de castigo na biblioteca.”

No fragmento em análise, o professor em formação inicial apresenta dois portadores: a biblioteca da escola e a bibliotecária. Observamos no enunciado o processo relacional possessivo, quando trata da quantidade de livros que a biblioteca (portador) possui: *Um espaço de porte médio, contendo mais ou menos 2500 livros, a biblioteca atende todos os alunos*. Na sequência, ele traz um processo relacional atributivo ao citar duas qualidades da bibliotecária (portador): é bem conhecida e respeitada. Ao final, ele direciona novamente a observação para a biblioteca e diz que *está sempre povoada*; aqui, podemos inferir por meio da conjunção explicativa *pois* que, para o professor em formação inicial, a frequência na biblioteca é grande (*povoada*) devido à quantidade de livros e aos atributos da bibliotecária.

Já no segundo fragmento do excerto, ele faz reflexões sobre os usos da biblioteca, o que nos leva a inferir que provavelmente a biblioteca não esteja sempre lotada pela quantidade de livros (*está sempre povoada*), e sim porque *é lugar de punição* para os alunos “desobedientes”. Apesar de atribuir qualidades à bibliotecária e ao espaço biblioteca, o professor em formação inicial percebeu, de acordo com seus próprios valores (é a questão das professoras pregarem o ensinamento de que *a biblioteca é lugar de punição*), que subjetivamente há um direcionamento equivocado para o uso da biblioteca (se algum aluno desobedecer alguma regra irá ficar de castigo na biblioteca).

Essa percepção é de suma importância para suas reflexões e ações como professor de Artes. Diante do exposto, fica evidente o quanto a escrita do relatório o ajudou a pensar no uso

SILVA (2018)

equivocado da biblioteca e como futuramente ele poderá conduzir as atividades dentro desse espaço escolar. Não como um local de punição, e sim como um ambiente de descobertas.

A análise do excerto 2 está focalizada no processo verbal “incumbiu”. A partir da voz do professor orientador apresentada nesse excerto, o estágio demonstrou ser um processo de ensino e aprendizagem na formação do professor A.C.L. Nas seções anteriores ao excerto reproduzido a seguir, a professora em formação inicial A.C.L. apresenta considerações sobre a legislação educacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), trata dos objetivos do Estágio II em concordância com os prescritos no PPC da licenciatura em Artes Cênicas. Além disso, apresenta citações de pesquisadores sobre o estágio (PIMENTA e SILVA, 2005, 2006), em uma demonstração de que, na fase inicial do estágio, aconteceram estudos sobre a relevância dessa disciplina para a formação profissional do licenciando em Artes Cênicas.

Professora em formação inicial A.C.L. Seção: Metodologia. Estágio II – Observação Participante. Ano: 2016.2

“Ao longo desse trabalho de observação participante minha metodologia usada foi a observação participante, auxiliava a professora regente no processo de ensino, e ao decorrer do tempo do estágio ouve (sic) a interação entre eu e as diversas turmas onde estive. Com tudo quando iniciei os primeiros dias eu e minha colega de estágio N. ficamos a par de todo o conteúdo ministrado, e então nos organizamos e elaboramos planos de aula para reger uma aula com a supervisão da professora G. Ao longo do desenvolver fui me envolvendo com a turma e criando mais intimidade para ministrar as outras aulas. Um dos processos de aprender um pouco mais sobre as metodologias usadas na sala de aula, foi na penúltima semana de agosto, onde o nosso **professor de estágio P. R.** nos incumbiu de *elaborar uma aula* e ministra-la para nossos colegas como se fosse para os meus alunos do ensino médio. A prática de dar essa aula foi excelente, pois abriu para mim um leque de possibilidades, aprendendo com o professor e com meus colegas de turma.

Mesmo ministrando aulas, fato que só deveria acontecer, de acordo com o PPC, no Estágio III, mas comprovado quando ela escreve sobre a regência da aula “com a supervisão da professora G.”, a professora A.C.L. aponta um aspecto positivo nessa transgressão: “fui me envolvendo com a turma”, sinal de que ela se sentiu segura de sua profissionalização. Nos demais RES, vimos que a maioria dos acadêmicos segue à risca a ementa da disciplina, porém, neste caso em apreço, a professora A.C.L. cumpriu os requisitos para o Estágio II e iniciou a familiarização com a aula prevista para o Estágio III.

Essa liberdade para avançar na etapa do estágio pode ter sido originada no ambiente acadêmico durante as orientações do professor P.R. Para ela, as aulas foram ministradas com “mais intimidade”, devido à tarefa proposta pelo professor orientador marcado pelo processo

SILVA (2018)

verbal “nos incumbiu”. Por meio desse processo, é possível perceber a voz do professor P.R. aliando a teoria com a prática. A mesma técnica utilizada nas aulas de teatro (ensaio) foi adaptada para ensinar metodologias para as aulas na educação básica.

Essa metodologia de ensino na formação inicial de professores se aproxima das propostas de Ria e Serre (2005), em que os estagiários gravam vídeos ministrando aulas. Após a gravação, eles assistem aos vídeos e, coletivamente, debatem as próprias metodologias, fazendo sugestões e refletindo sobre as críticas. Bueno (2009, p. 48) diz: “esse dispositivo de formação permite a confrontação coletiva das múltiplas experiências profissionais, já que solicita do estagiário diferentes pontos de vista”.

No terceiro excerto, os processos apresentados no final da seção metodologia pelo professor em formação inicial são os mentais. Nesse RES, ocorre a narração sobre as aulas durante o estágio III – Regência. Percebemos que, após as reflexões sobre as atividades desenvolvidas com as turmas do ensino fundamental, o professor em formação inicial pondera sobre os valores educacionais, culturais e sobre a situação dos professores que ministram as aulas de Artes.

Excerto 3: Professor em formação inicial D. P. B. Estágio III – Regência. Seção: Metodologia. 2017.
1

O que **me deixou triste** neste estágio é o fato da disciplina de arte não ter o mesmo peso da disciplina de Geografia por exemplo. **O professor de Licenciatura em Artes Cênicas também cursou uma faculdade e foi preparado por 3 anos e meio** e quando chega no mercado de trabalho o seu aluno não faz nada durante 10 meses de aula e você ainda é obrigado a passar esse aluno, isso eu achei um tapa na cara dos professores de Artes.”

Aqui identificamos como experienciador o professor em formação inicial de Artes Cênicas (*O que sente? me deixou triste neste estágio...*). Segundo as suas próprias concepções e sentimentos, ele considera e classifica a importância das disciplinas. Sente que, mesmo com a formação universitária, a disciplina de Artes não é valorizada como as demais disciplinas. Para identificarmos a causa dos sentimentos do professor em formação inicial, podemos perguntar qual o fenômeno vivenciado. Para definir o fenômeno, ele utiliza a metáfora do *tapa na cara*, descrevendo sua indignação com a realidade do mercado de trabalho em que atuará. Sobre as circunstâncias em que o processo mental ocorreu, inferimos que foram duas: a primeira, durante o momento vivenciado no estágio supervisionado, e a segunda, ao lembrar dos fatos no ato da produção do RES.

No excerto anterior, fica explícita umas das tensões pelas quais o professor deverá passar no futuro exercício da profissão escolhida: a desvalorização dentro do próprio ambiente de

SILVA (2018)

trabalho. Na escrita do RES, o professor em formação inicial marca a postura institucional da escola ao classificar a importância de uma disciplina em relação a outra. Silva (2001, p. 97), em contexto de formação de professores no âmbito da Linguística Aplicada, na Universidade de Campinas - SP, por meio de análise de documentos, asseverou que essas práticas de produzir imagens negativas do profissional da educação têm como objetivo apenas diminuir a importância do professor e esconder as reais necessidades da escola. A autora diz: “Entendemos que toda essa imagem negativa, que paira como nuvem negra sobre o profissional da educação, serve para ofuscar outros problemas da escola brasileira que estão principalmente no âmbito das questões da política educacional de responsabilidade do Estado”.

No excerto 4, os processos comportamentais são analisados no RES em que a professora tecia considerações sobre as metodologias empregadas em sala de aula.

Excerto 4 - Professor em formação inicial D.P.B. Estágio III – Regência. Seção: Metodologia. 2017.1

“**A Professora A.** é muito dinâmica e inovadora, mesmo com as turmas difíceis ela estar sempre propondo aulas dinâmicas e diferenciadas, mais o público-alvo da segunda fase a maioria **são** alunos problema, que vieram expulso de outras escolas, e não querem nada, só estão afim de passar o tempo perturbando as aulas e a professora.

O professor em formação inicial utiliza o processo relacional (é) na primeira oração para mencionar os atributos da professora e diz que, mesmo com as dificuldades com a turma, a **professora** (comportante) não altera o comportamento e as atitudes: estar sempre propondo aulas dinâmicas e diferenciadas. Na sequência, mais uma vez o professor em formação inicial escolhe um processo relacional para atribuir aos alunos uma característica: “a maioria são **alunos problema**”. Nessa parte do relato, o comportante passa a ser **os alunos**, que na concepção do observador não querem nada. O verbo querer em alguns casos pode ser integrante de orações que apresentam processos mentais (desejo, anseio), mas no caso acima a expressão utilizada refere-se ao comportamento dos estudantes; a inferência é justificada em outro processo comportamental inscrito no mesmo excerto: “estão afim de passar o tempo perturbando as aulas e a **professora**”. Portanto, como dito anteriormente, as expressões anteriormente ouvidas por nós nos contextos da sala de aula foram preponderantes para a interpretação das situações descritas no excerto do relatório de estágio.

Ao longo desse RES não foi possível visualizar quais as considerações que o professor em formação inicial teve a respeito dessa situação. Afinal, o estágio como proposto nos documentos oficiais e nas literaturas especializadas da área não deve ser visto apenas como uma etapa burocrática da graduação. Contrariando essas perspectivas, o estágio é o momento de conhecer o ambiente profissional, e, por meio das orientações, encontrar soluções para

SILVA (2018)

problemas como a indisciplina e a falta de recursos (PIMENTA e SILVA, 2005). A postura esperada nessas situações deve ser propositiva, no sentido de encontrar metodologias que utilizem recursos disponíveis para elaboração de atividades atrativas e inovadoras.

Pode-se até mesmo argumentar por esse excerto que a professora é diferenciada e dedicada. Todavia, mesmo com tais caracterizadores, ela não é capaz de atrair a atenção dos estudantes. A projeção dessas vozes nos faz refletir sobre os valores extraescolares presentes em diversas realidades de ensino em escolas brasileiras, nas quais a educação não é tratada com a devida importância, e a escola é vista pelos estudantes não como um local de aprendizagem, e sim como ponto de encontro entre os pares da mesma faixa etária. Freire (2016) contribui com nossas reflexões sobre esses contextos ao enfatizar que o estudante precisa reconhecer-se como participante do processo educativo. Portanto, por melhores que sejam as aulas, caso o estudante não consiga se enxergar como ator nessa relação educacional, possivelmente o trabalho do professor estará fadado ao fracasso. Acreditamos que, assim como culturalmente foi imposto aos jovens determinados sentidos à educação, da mesma maneira poderemos, por meio de aulas planejadas e dialógicas, estabelecer os reais valores desse processo

No excerto 5, a professora em formação inicial descreveu uma aula interdisciplinar por meio dos processos materiais.

Excerto 5: Professora em formação inicial C. F. A. Estágio II – Observação Participante. Seção: Metodologia. 2016.2

A professora fez um breve apanhado dos conteúdos, lembrando fatos ocorridos nestas respectivas cidades (Natividade, Arraias e Dianópolis), à importância dos símbolos históricos, igrejas históricas suas arquiteturas e manifestações culturais que devem estar presentes nos slides do trabalho que irão apresentar futuramente.

Os alunos após a explicação dos conteúdos, puderam ter acesso a um material impresso que a **professora preparou**, onde continham as principais igrejas históricas com características da arquitetura colonial. Onde ao ler o material os alunos fizeram várias descobertas até **nós mesmas**, pois continham informações riquíssimas do surgimento daquelas igrejas e como as mesmas haviam sido construídas, a Igreja do Rosário dos pretos em Natividade, era construída por negros que buscavam as pedras no alto da serra, e não aceitava dinheiro pela construção os negros alforriados eram orgulhos e construíram com seus próprios recursos.

No excerto 5 é apresentado no primeiro parágrafo a professora como participante Ator. De acordo com a primeira pergunta, podemos descobrir no excerto 5 quem é o participante Ator. (*Quem faz o quê?*) A professora fez um apanhado dos conteúdos lembrando fatos ocorridos; preparou um material impresso.

SILVA (2018)

Por meio da segunda pergunta, podemos identificar o participante que é a Meta: *A quem?* Aos alunos após as explicações.

Percebemos que as ações desenvolvidas pela professora afetaram diretamente os alunos, pois eles começaram a conhecer um pouco mais da história das igrejas de Natividade, Arraias e Dianópolis. Além dos alunos, vemos que houve uma extensão do alcance dessa ação: as professoras em formação inicial (até nós mesmas). Elas relatam que fizeram descobertas por meio das riquíssimas informações sobre as igrejas. O participante é classificado como extensão quando é um “prolongamento do processo” (CUNHA e SOUZA, 2011, p. 72).

A última pergunta para análise: *quais as circunstâncias?* Podemos inferir as circunstâncias pelos sintagmas nominais (**professora, alunos, conteúdos e material**); o fato ocorreu na escola durante a aula de Artes no estágio de observação participante.

Nessa situação, as reflexões nos ajudam a compreender como o discurso da professora suscitou nos alunos e nas professoras em formação inicial o conhecimento sobre parte da história de três municípios do Tocantins. Eles partiram dos discursos anteriores da professora sobre as cidades do interior do Tocantins: “**A professora fez um breve apanhado dos conteúdos, relembrando fatos ocorridos nestas respectivas cidades (Natividade, Arraias e Dianópolis)**” e proporcionou a descoberta de um pouco mais da história e da arquitetura do local por meio do diálogo com outro gênero discursivo: *o material impresso sobre as cidades*. Por meio do relato do professor em formação inicial, percebemos a concordância e a avaliação positiva quanto à interação dialógica estabelecida com a professora, com os alunos e com o material impresso ao declarar: “*ao ler o material os alunos fizeram várias descobertas até nós mesmas, pois continham informações riquíssimas do surgimento daquelas igrejas*”. Por fim, a projeção da voz da professora no registro do gênero discursivo RES demonstra como a professora em formação inicial se apropria do discurso dela em resposta ao destinatário imediato: o professor-orientador.

No caso acima, a professora regente utilizou um material produzido para outras finalidades. Segundo o RES, esse impresso é um catálogo de turismo produzido pelo governo estadual para divulgar os pontos turísticos do Estado do Tocantins. Mesmo sendo um recurso destinado para outras finalidades, a professora regente soube perceber nele um recurso didático. Pelas valorações apresentadas no excerto, vemos o quanto essa aula foi significativa, tanto para os alunos, como para as professoras em formação inicial, os quais tiveram a oportunidade de aprender um pouco da história e da arquitetura tocantinense.

Além disso é possível inferir que as professoras em formação inicial tenham compreendido a importância da criatividade na elaboração de aulas inovadoras cujos recursos

SILVA (2018)

sejam acessíveis às escolas públicas. Dessa forma, permite-se o acesso dos estudantes ao conhecimento local e global.

Vejam os excertos 6, em que são apresentados um dos maiores desafios da docência: a falta de recursos didáticos e pedagógicos. Nessa situação, analisaremos o uso de um processo existencial.

Excerto 6: Professor em formação inicial M.N. L. Estágio I - Observação. Seção: Metodologia – 2016.1

“Além disso, se observou uma grande carência de espaço, mobília e acervo bibliográfico, na biblioteca da escola, gerando assim uma enorme dificuldade para a professora Arte usar literaturas e desenvolver um bom trabalho, pois a carência de obras em literaturas brasileira é muito grande. Ao selecionar os livros do período Romantismo, só havia livros para um pouco de estudantes, *não havia um exemplar para cada um*, foi frustrante ver a decepção da professora. Salienta-se ainda que a biblioteca é pouco visitada pelos alunos, e é muito raro alunos fazem empréstimos de livros.”

No contexto acima, o professor em formação inicial faz a descrição da biblioteca e seu uso durante a aula de Artes. Ele apresenta as dificuldades encontradas pela professora de Artes para trabalhar literatura brasileira. Para esclarecer o fato, ele escolhe o processo “haver” para apontar a existência de poucos materiais sobre o tema. E faz a repetição do processo no mesmo tempo (futuro do pretérito) para enfatizar dois argumentos. No primeiro argumento, eram livros para *um pouco de estudantes* e, no segundo argumento, o sujeito enunciativo do excerto tenta clarear a situação, *não havia um exemplar para cada um*. No caso do excerto em destaque, o participante que o professor em formação inicial descreve como existente são **os livros**. Nessa situação, o professor em formação inicial começa a perceber as dificuldades que serão encontradas no exercício de sua profissão, uma delas a falta de material para desempenhar um trabalho minimamente satisfatório. Para Pimenta e Lima (2012), as atividades do estágio são a “base formativa dos futuros professores”; nelas, eles se encontrarão com a realidade escolar e, por meio de uma análise crítica da situação, podem propor projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades encontrados na escola.

No excerto 5, vimos como a professora regente conseguiu planejar uma aula relevante com recursos produzidos para outras finalidades. Nesse sentido, o professor de Artes Cênicas deverá ser o profissional com maiores possibilidades didáticas, devido às competências artísticas desenvolvidas durante a licenciatura.

SILVA (2018)

Resultados e discussão

As seis análises feitas aqui sobre o estágio supervisionado retratado na escrita do RES levam às seguintes conclusões:

- O estágio é a etapa da formação dos professores em que o acadêmico conhece o seu ambiente de trabalho. As observações o ajudarão no planejamento de suas aulas e em reflexões sobre a melhor forma de utilizar os recursos espaciais da escola em favor da aprendizagem dos alunos.

- Além das observações, é no estágio que o acadêmico conhece os desafios de sua futura profissão. Entre eles, a própria desvalorização de sua área dentro do espaço escolar e a indisciplina dos alunos. As reflexões nesses casos precisam superar a revolta e o desânimo através de planejamentos e aulas significativas. O professor em formação inicial deve direcionar seus esforços aos estudantes, pois os resultados na aprendizagem dos jovens será o motor propulsor de sua própria valorização.

- Por fim, não poderíamos deixar de mencionar a descrição da importância de atores educacionais comprometidos em realizar aquilo que está sob sua responsabilidade, e destacamos como exemplo a metodologia do professor orientador e da professora regente de artes que colaboraram na execução de um estágio tranquilo, como demonstrado na escrita dos RES. No primeiro caso, as estagiárias relataram como foram orientadas com relação à postura no ambiente escolar e como ensaiaram as aulas diante do orientador. Por meio desse “ensaio”, elas chegaram à sala de aula mais tranquilas quanto às atividades que iriam desenvolver. No segundo caso, o uso de impressos turísticos como recurso didático contribuiu para execução de uma aula significativa, fato que levou os professores em formação inicial a concluir que a criatividade é muito importante na construção de sua identidade profissional.

Considerações finais

Acreditamos que o objetivo proposto no início do presente trabalho tenha sido alcançado por meio das análises da escrita dos relatórios produzidos pelos professores em formação inicial da licenciatura em Artes Cênicas. Por meio das análises da escrita dos RES produzidos em contexto acadêmico de formação de professores na licenciatura de Artes Cênicas, podemos visualizar a interação e a dinâmica do ambiente escolar durante o estágio supervisionado. Nos excertos selecionados, os professores em formação inicial demonstraram livremente como ocorreram os estágios supervisionados e descreveram as atividades e percalços da sua formação docente.

SILVA (2018)

Nossa primeira consideração foi sobre a dinâmica do estágio supervisionado da licenciatura em Artes Cênicas do *Campus* Gurupi descrita pelo PPC da graduação. Em fase seguinte, selecionamos seis excertos e analisamo-los a partir da LSF com foco na metafuncional ideacional. Assim, foi possível descrever as experiências reflexivas do professor em formação inicial, tais como: o uso inadequado dos recursos escolares (a biblioteca); a desvalorização da figura do professor dentro da própria escola e a indisciplina dos alunos. Entretanto, a escrita do RES também nos apresentou experiências exitosas, como: a orientação por meio de ensaios e o uso de recursos “não didáticos” como materiais de ensino e aprendizagem.

Essas reflexões nos ajudam a considerar a importância do estágio supervisionado como um momento significativo na formação dos professores devido às experiências vivenciadas na escola. O estágio é a oportunidade oferecida ao graduando de compreender as teorias estudadas e adequá-las à sua prática profissional. Da mesma forma, a escrita do RES é o momento de reflexão sobre as ações praticadas durante as aulas e a reelaboração de seus projetos e planejamentos de ensino.

Agradecimentos

Ao diretor-geral do *Campus* Gurupi, do Instituto Federal do Tocantins, Marcelo Alves Terra, pela colaboração quanto ao acesso às informações para realização desta pesquisa.

À coordenadora da licenciatura em Artes Cênicas Marli Fernandes Magalhães, pelo apoio e incentivo à realização deste trabalho.

À supervisora de estágio supervisionado do *Campus* Gurupi, Edna Maria Cruz Pinho, pelo apoio, compreensão e cooperação na fase de coleta de dados.

Ao professor Brenno Jadvas Soares Bezerra por compartilhar conosco um pouco de sua experiência com a disciplina de estágio supervisionado, contribuição esta essencial neste estudo.

Referências

BUENO, Luzia. A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2009.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. Transitividade e seus contextos de uso. São Paulo: Cortez, 2011.

FIAD, Raquel Salek. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, São Gonçalo, RJ, n. 6, pág. 23-34, jan./jun. 2015.

SILVA (2018)

FREIRE, Paulo (1921-1997) *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

FUZER, C.; CRUZ, L. S. Representações para vítimas, familiares e Poder Público na tragédia da boate Kiss sob a perspectiva Sistêmico-funcional. *Signótica*, Goiânia, v. 27 n. 2, p. 461-484, jul./dez. 2015.

FUZER, C.; GERHARDT, C. Carine; WEBER, S. Etapas e fases da narrativa em *O Pequeno Polegar*: análise de etapas na perspectiva sistêmica. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 52, p. 162-181, dez. 2016.

GOUVEIA, Carlos. *Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional*. Matraca, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan./jun. 2009.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

_____. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K. Part A. In: HALLIDAY, M. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K; MATHIESSEN, C.M.I.M. *Introducion to functional gramar*. 3. ed. London: Arnold, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. *Organização Didático e Pedagógica*. Palmas, 2013. 89 p.

_____. *Projeto Político de Curso da licenciatura em Artes Cênicas*. Gurupi, 2017. 187 p.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Simone Bueno Borges. Os parâmetros curriculares nacionais e a formação do professor: quais as contribuições possíveis? In: KLEIMAN, A (org.). *A formação do professor: Perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SILVA, W. R; PEREIRA, B. G. *Letramento acadêmico no estágio supervisionado da licenciatura*. Raído, Dourados, MS, v. 7, n. 13, p. 37-60, jan./jun. 2013.

SILVA (2018)

SILVA, W. R.; MELO, L. C. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, Unicamp/IEL, v. 47, n. 1, p. 131 -149, 2008.